ULTRARROMÂNTICA

Castorine define Maria Divina, a divertida caipira que interpreta em *Êta mundo melhor!* como "danada e temperamental, mas, ao mesmo tempo, muito dócil"

POR PATRICK SELVATTI

Victtor Hugo Maìa

A atriz e comediante Castorine, que conquistou o público no humorístico *Zorra*, da TV Globo, e como a advogada Yeda em *Elas por elas*, está vivendo um momento efervescente e um sonho antigo na carreira. Ela integra o elenco da nova novela das sete, *Êta mundo melhor!*, interpretando Maria Divina, uma caipira irreverente, fogosa e apaixonada, ao lado do ator Anderson Di Rizzi. Para a artista de 26 anos, realizar o sonho de fazer uma novela de época, ainda mais com a assinatura de Walcyr Carrasco, é nada menos que "um presente gigante".

Em meio à correria das gravações, Castorine revela que a transição entre diferentes plataformas — do teatro à televisão e ao cinema — exige, acima de tudo, entender cada linguagem. "No teatro, tem a riqueza de poder ter a quarta parede quebrada e se comunicar com o público, vemos o resultado do nosso trabalho na hora. No audiovisual, não temos meses de ensaio como em peças, então estudamos o texto, pensamos em propostas, mas exige um estado de alerta, de ser dirigido e naquele instante gravar a cena, principalmente em novelas", explica.

Sua nova personagem, Maria Divina, é descrita por ela como "uma personagem muito amável". O processo de criação foi focado em decifrar aquele temperamento peculiar. "Meu processo foi entender esse temperamento: ela não é inocente, é bem danada e temperamental, mas, ao mesmo tempo, muito dócil, tem o coração muito bom, é uma sonhadora que pega seus sonhos e transforma em metas", defende a atriz. "Fico feliz e sinto que estou explorando um outro tom cômico que está fora do que estava acostumada, uma concubina ultrarromântica", diverte-se.

A experiência em uma novela de época, segundo ela, é única e especial, permitindo uma criação que mergulha em um universo próprio. "Por ser uma novela de época, com uma linguagem fabulesca, existe uma criação de personagem que entra em universo próprio e eu penso 'não sei quando vou pegar um outro trabalho que vou ter a chance de trabalhar nesse registro, um tom mais teatral'."

Essa vivência contrasta com sua primeira novela, *Elas por elas*, que era contemporânea, mostrando como as duas experiências são complementares para seu crescimento. Nesta segunda incursão no horário nobre, ela refaz a parceria com a diretora Amora Mautner, por quem nutre profunda admiração.

Com a caneta

Mas a criatividade de Castorine não se limita à interpretação. Ela também é autora, roteirista e atriz na comédia musical *Camareiras*, um projeto que nasceu "das risadas e improvisos com a Lu" — sua amiga Luisa Perissé. "São duas camareiras que estão cansadas de serem invisíveis dentro do seu trabalho, de estarem sempre nos bastidores do hotel e se permitem fazer o que muitos negavam às duas: o direito de sonhar".

Para ela, a criação e a atuação são facetas que se alimentam mutuamente, uma necessidade de gerar suas próprias oportunidades. "No meu caso, não estava chegando nenhuma oportunidade, então resolvi criá-la. E é o que mais tem, ator que escreve seu próprio texto, é o próprio produtor... A gente tem que ir fazendo, movimentando-se como pode até encontrar o fluxo", argumenta.

A atriz ainda tem três novidades a caminho: o programa *Volte sempre*, o filme *Era uma vez, a minha primeira vez* e a segunda temporada de *Galera FC*. Por meio de todos os seus personagens, dos mais cômicos aos mais dramáticos, o desejo de Castorine é um só: criar uma conexão genuína com o público. "A mensagem que trago depende do personagem que estou, mas o meu desejo é poder sempre criar uma conexão com quem estiver assistindo que permita libertar uma emoção. A arte é expressão e comunicação que libera o imaginário humano", finaliza, resumindo sua crença no poder transformador do seu ofício.